

Artigos

Jorgiana Ricardo Pereira¹
Fátima Sampaio Silva²

“Eu tô procurando um bichinho, uma formiguinha, uma aranha, uma lagarta, uma borboleta”: uma experiência de trabalho com projetos na Educação Infantil

Resumo: Este artigo versa sobre o trabalho com projetos na Educação Infantil. Constitui um relato de caráter reflexivo e descritivo acerca de uma experiência desenvolvida em uma turma de crianças de 2 anos e meio e 3 anos de idade, na Unidade Universitária Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UUNDC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Apresenta descrições e reflexões sobre práticas pedagógicas que fortalecem argumentos existentes, relacionados com a legitimidade do trabalho com projetos na Educação Infantil, o modo de organização e integração de experiências que constituem diversas oportunidades para as crianças ampliarem suas aprendizagens e seu conhecimento sobre si e o mundo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Crianças; Trabalho com Projetos; Experiências de Aprendizagens.

“I am looking for a small pet, a small ant, a spider, a caterpillar, a butterfly”: an work experience projects with Early Childhood Education

Abstract: This article deals with the work with Early Childhood Education projects. It constitutes a report of reflexive and descriptive character about an experience developed with a group of children two and half to three years old, at the Federal University Center of Early Childhood Education, Children Developing Nucleus (UUNDC), Federal University of Ceará, Brazil. It shows descriptions and reflections about pedagogical practices, that make strong arguments about the legitimacy of projects with the work with Early Childhood Education, the way of organization and integration of experiences which constitutes several opportunities expanding children's learning and developing knowledge about themselves and the world.

Keywords: Children Education; Children; Work with Projects; Learning Experiences.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da UFC. Professora da UFC e desenvolve suas atividades na Unidade Universitária Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UUNDC). E-mail: jorgianaricardo@hotmail.com

² Doutora em Educação nos Anos Iniciais, pela Universidade do Arizona. Professora aposentada da UFC. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: fatimass@uol.com.br

Introdução

Ter acesso à Educação Infantil no Brasil é um direito constitucional das crianças desde que nascem. Assim, creches e pré-escolas são responsáveis pelo desenvolvimento integral, pela aprendizagem e bem-estar de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas³. A consecução deste objetivo exige um trabalho intencional de boa qualidade.

As definições legais que orientam a elaboração de propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009a; 2009b) impõem a necessidade de refletir e avaliar as ações integradas de educação e cuidado⁴ destinadas às crianças de 0 a 5 anos, a partir do diálogo com os “novos olhares” sobre as infâncias e as crianças⁵, como também com a concepção de Educação Infantil, aprendizagem, desenvolvimento, conhecimento e currículo que orienta o trabalho nesta primeira etapa da educação.

O modo como organizamos as experiências de aprendizagens⁶, que integrarão as propostas pedagógicas e curriculares, está relacionado, dentre outros aspectos, com a definição de currículo para a etapa da educação com a qual se trabalha. Assim, é fundamental apontar aqui a demarcação de currículo da Educação Infantil, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), que determinam, conceitualmente, em seu Art. 3º que:

O currículo da Educação Infantil é definido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009a, p. 1).

³ Denominação utilizada por Barbosa (2009, p. 5, grifos da autora), no documento “Práticas cotidianas na Educação Infantil – Base para a reflexão sobre as orientações curriculares”, para ressaltar as especificidades da educação de crianças na faixa etária de zero a três anos, “[...] compreendendo bebês como crianças de 0 a 18 meses; *crianças bem pequenas* como crianças entre 19 meses e 3 anos e 11 meses, e *crianças pequenas* como crianças entre 4 anos e 6 anos e 11 meses”.

⁴ Ações de cuidado e educação de modo integrado asseguram tanto os direitos relacionados à proteção da vida quanto os “[...] direitos universais de aprender a sonhar, a duvidar, a pensar, a fingir, a não saber, a silenciar, a rir e a movimentar-se” (BARBOSA, 2009, p. 69).

⁵ “A expressão ‘novos olhares’ sobre as infâncias e as crianças remete à diversidade e à heterogeneidade presentes na forma de se pensar essas categorias sociais na atualidade. Também ressalta que não há uma infância única e universal, pois as crianças experimentam essa fase da vida de diferentes maneiras (...)” (PEREIRA; CRUZ, 2014, p. 2).

⁶ Experiências de aprendizagens são compreendidas, neste trabalho, como aquelas em que cada criança participa com interesse, curiosidade, criatividade e que resultam em uma elaboração pessoal e coletiva, decorrente tanto do envolvimento como da mobilização das competências e habilidades que as crianças dispõem, em cada momento do desenvolvimento, para participar das práticas pedagógicas a que têm acesso.

Essa concepção foca o currículo na criança e em suas interações, necessitando contemplar a vida dela e seus encontros com outras crianças e com os adultos com os quais interage e compartilha experiências, bem como com o meio físico e cultural.

Vale ressaltar, ainda, o fato de que as experiências vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil, que resultam no currículo, necessitam ser envolventes e repletas de sentido para as crianças. O conhecimento científico disponível, hoje, permite afirmar que para construírem conhecimentos sobre o meio em que estão inseridas, as crianças necessitam ter seus desejos, interesses e necessidades considerados, bem como os contextos históricos e culturais onde vivem. É a partir dessa compreensão que o Art. 4º das DCNEI define a criança como sujeito central do planejamento curricular. O referido artigo destaca que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que nas relações, interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009a, p. 1).

Entendemos, assim, que um currículo pré-definido não deve ser o organizador da vida das crianças no cotidiano da Educação Infantil, mas que são as próprias crianças com suas características individuais de desenvolvimento que devem orientar o modo como o professor planejará e desenvolverá as experiências de aprendizagens que resultarão em um currículo para a Educação Infantil.

Oliveira (2010), ao discorrer sobre a definição de currículo presente nas DCNEI (BRASIL, 2009a), destaca a ideia de que esta

[...] foge de versões já superadas de conceber listas de conteúdos obrigatórios, ou disciplinas estanques, de pensar que na Educação Infantil não há necessidade de qualquer planejamento de atividades, de reger as atividades por um calendário voltado a comemorar determinadas datas sem avaliar o sentido e o valor formativo dessas comemorações, e também da ideia de que o saber do senso comum é o que deve ser tratado com crianças pequenas. (OLIVEIRA, 2010, p. 4).

A autora enfatiza, além disso, que a definição de currículo presente nas DCNEI “põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação Infantil, como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças” (OLIVEIRA, 2010, p. 4).

Considerando a importância desta mediação, constitui o objetivo deste trabalho a descrição e a reflexão sobre uma ação mediadora desenvolvida por uma das autoras na Unidade Universitária Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UUNDC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), junto às crianças de 2 anos e meio e 3 anos de idade. Especificamente, objetiva-se discorrer sobre alguns aspectos que elucidam como o projeto denominado, "Bichos do Parque", foi se constituindo

e se desdobrando de acordo com os caminhos percorridos pela turma e, sobretudo, refletir acerca de algumas das experiências de aprendizagens vividas pelas crianças ao longo do seu desenvolvimento.

Compartilhar com outros professores e pesquisadores da área da Educação Infantil a experiência de trabalho com projetos nessa etapa da educação, vivenciada pela professora e pelas crianças com as quais trabalhava, é relevante porque permite ampliar os conhecimentos da área, especialmente os relativos às especificidades de práticas pedagógicas que consideram as crianças como protagonistas. Além disso, poderá fornecer dados para a reflexão acerca do planejamento de práticas que respeitem os direitos das crianças de terem acesso a uma Educação Infantil que atenda aos seus interesses e necessidades, portanto, de boa qualidade.

Este texto encontra-se organizado em cinco partes: esta introdução, que problematiza, apresenta o objetivo e justifica, brevemente, a relevância da temática; a segunda, que situa o contexto onde foi desenvolvido o projeto "Bichos do Parque"; a terceira e a quarta, que tratam das principais experiências de aprendizagens vivenciadas durante o projeto; e a quinta, que apresenta algumas considerações finais.

Algumas palavras sobre o contexto onde foi desenvolvido o projeto

O projeto "Bichos do Parque", que será focalizado nas próximas seções deste artigo, foi realizado na UUNDC/UFC, instituição pública federal de Educação Infantil que funciona em tempo parcial, vinculada ao Centro de Ciências Agrárias da UFC. A UUNDC possui quatro turmas. Em 2014, ano em que foi desenvolvido o projeto aqui enfocado, funcionavam pela manhã as turmas de Infantil 2 e Infantil 3 e, no período da tarde, as turmas de Infantil 4 e Infantil 5. Respectivamente, a idade das crianças dos agrupamentos mencionados era: 2 anos, 3 anos, 4 anos e 5 anos completos até 31 de março do ano em que foi realizada a matrícula. Atualmente, ano de 2016, funcionam no turno da manhã dois agrupamentos de crianças do Infantil 3 e no turno da tarde uma turma de Infantil 4 e outra de Infantil 5.

Importa fazer referência aos objetivos específicos da referida instituição, elencados nos incisos do artigo 3º da Resolução nº 02/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI) da UFC, uma vez que eles configuram o contexto em que foi realizado o projeto, objeto de reflexão deste artigo, quais sejam:

- I – Oferecer Educação Infantil, inicialmente para crianças entre 3 anos, completados até o dia 31 de março, e 5 anos e 11 meses, no ano da matrícula, filhos de famílias de servidores e estudantes da Universidade Federal do Ceará - UFC e da comunidade;
- II – Propiciar campo de estágio e de formação profissional para alunos da UFC;
- III – Oportunizar a realização de pesquisas, visando produzir conhecimentos relacionados com as aprendizagens, o desenvolvimento e a educação da criança, inicialmente na faixa de 3 a 5 anos, sobre a Educação Infantil e a família;
- IV – Desenvolver de forma sistemática cursos, oficinas, palestras relacionadas ao cuidado e educação das crianças na família bem como sobre outros aspectos do cotidiano familiar;

- V – Desenvolver um projeto de educação alimentar com as crianças e famílias atendidas pelo NDC;
- VI – Incentivar a produção e publicação de trabalhos, livros, artigos, portfólios etc., elaborados a partir da experiência pedagógica do NDC. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2013, pp.1-2).

O trabalho com projetos alinha-se aos objetivos específicos da UUNDC, assim como está em concordância com a Proposta Pedagógica da Unidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2006) que, fundamentada nas DCNEI (BRASIL, 2009a), tem entre seus objetivos o de garantir às crianças o acesso de forma integrada e significativa às experiências de aprendizagens anunciadas no art. 9º das DCNEI. Nesse sentido, a UUNDC estabeleceu o trabalho com projetos como uma das formas de integração dessas experiências⁷.

O projeto "Bichos do Parque" foi desenvolvido em um grupo composto por 14⁸ crianças de 2 anos e meio e 3 anos de idade e por uma professora (uma das autora deste trabalho) que contava com o apoio, em dias alternados, de duas bolsistas, uma estudante do curso de Pedagogia e outra estudante do curso de Economia Doméstica da UFC. Vale ressaltar que, no final do segundo semestre, outra professora integrou-se ao grupo, que passou a contar com duas professoras para atender às necessidades permanentes de maior atenção, cuidado e educação das crianças bem pequenas.

É importante destacar que a turma com a qual foi desenvolvido o projeto era marcada pela diversidade e singularidade esperadas de um grupo social heterogêneo composto por crianças de 2 anos e meio e 3 anos de idade. Assim, as formas de comunicação e socialização das crianças tinham características diversas, tendo em vista o momento e o ritmo de desenvolvimento de cada uma. Por exemplo, havia crianças que já se expressavam na roda de conversa de forma eloquente, enquanto algumas demonstravam uma atitude de timidez quando eram convidadas a falar, baixando levemente a cabeça e levando o dedo à boca; outras ainda estavam iniciando o desenvolvimento da linguagem oral, comunicando-se, sobretudo, por meio de gestos, movimentos, expressões faciais e do choro; algumas participavam de forma independente dos momentos de brincadeiras livres e daqueles coordenados pela professora, outras preferiam ficar sempre próximas da professora nos momentos de brincadeira. Havia, ainda, crianças que pouco se envolviam nos trabalhos do grande grupo, colocando-se mais como observadoras das ações dos colegas, nestes casos, também, suas participações em atividades em pequenos grupos e nas propostas de trabalhos individuais exigiam longas negociações e utilização de diversas estratégias pela professora. Todavia, ao longo do projeto, as crianças foram evoluindo em seu próprio ritmo e desenvolvendo a familiaridade com o grupo e as propostas de trabalho, bem como ampliando suas formas de comunicação.

⁷ Para conhecer um pouco mais a UUNDC, ver Pereira e Silva (2015).

⁸ No segundo semestre, apenas 13 crianças integravam a turma, pois após as férias uma criança saiu da UUNDC devido à distância de sua residência para Unidade.

Projeto "Bichos do parque" em foco: "professora os amigos querem ver os bichinhos na caixa"

Vale ressaltar que um projeto de aprendizagem pode surgir de um interesse, uma necessidade, uma curiosidade, um questionamento que surge do grupo de crianças com o qual se trabalha, o que pode ser expresso em situações diversas (BARBOSA; HORN, 2008). Por exemplo, durante as brincadeiras livres, em passeios exploratórios pelo parque, no momento de leitura de história, em um passeio cultural *etc.*

O projeto que deu origem a este relato surgiu a partir do interesse e curiosidade das crianças por observarem alguns insetos que vivem no parque da UUNDC. O mencionado interesse e a curiosidade tiveram início no final do segundo bimestre de 2014. Assim, em decorrência das manifestações das crianças, foram planejadas práticas que objetivavam possibilitar a vivência de experiências de aprendizagens que ampliassem e nutrissem seus interesses, por exemplo: passeios exploratórios nos espaços externos da Unidade, passeios culturais, audição de músicas, leitura de histórias, documentação por meio de fotos e vídeos.

As transcrições a seguir ilustram algumas curiosidades e hipóteses das crianças sobre essa temática. Ocorreu durante o primeiro passeio planejado para identificar os bichos que vivem no parque da UUNDC.

Crianças: Uma formiguinha, professora tira uma foto⁹.

Crianças: A casa dela é no buraco, embaixo da areia.

Crianças: Na terra.

Crianças: Dois formiga aqui Jorgiana.

Crianças: Uma mosca, eu tô tentando pegar ela.

Crianças: Uma borboleta; formiga, barata, aranha.

Crianças: Eu tô procurando um bichinho, uma formiguinha, uma aranha, uma lagarta, uma borboleta.

Foram realizadas diversas observações à caixa de insetos empalhados da UUNDC, muitas vezes solicitadas pelas crianças, e outras sugeridas pela professora. As falas revelam o envolvimento das crianças ao observarem a caixa de insetos nesses momentos:

Isabele¹⁰: Professora, os amigos querem ver os bichinhos na caixa.

Professora: Vocês querem ver os insetos na caixa?

Crianças: Sim, sim.

Professora: Quais insetos vocês estão vendo?

Isabele: Uma barata.

Eduardo: Um besouro, uma borboletinha.

Isabele: Essa daqui não é uma borboleta, é uma mosca.

Isabele: Professora onde eles moram?

⁹ A fonte das falas das crianças e professora, que aparecem ao longo do artigo, são os registros diários da professora, realizados durante o ano de 2014 na turma Infantil 2 da UUNDC.

¹⁰ Todos os nomes das crianças, referidos ao longo deste texto, são fictícios.

Eduardo: Lá em cima, no canto deles, de castigo.
Isabele: Aqui na caixa.
Professora Que outros insetos vocês estão vendo?
Carlos: Barata.
Carlos: Ela morde? Ela tem dente?
Eduardo: Besouro.
Adão: Barata. Ela morde?
Liliane: Borboleta.

Ainda no final do primeiro semestre, considerou-se importante organizar um passeio cultural da turma ao borboletário da UFC. Esta experiência foi envolvente para todas as crianças. Vale ressaltar o fato de que no dia da visita havia poucas borboletas e muitas lagartas no borboletário. A conversa dos monitores do borboletário com as crianças sobre o ciclo de vida da borboleta, ilustrada pela observação de lagartas e casulos e de algumas borboletas, constituiu-se numa experiência bastante significativa, que contribuiu para instigar a curiosidade das crianças pelo ciclo de vida das borboletas. Isto ficou evidente quando elas passaram a escolher histórias envolvendo lagartas e borboletas para serem lidas na roda de história, bem como nos diálogos que estabeleciam entre si durante os passeios exploratórios pelo parque e áreas externas próximas à UUNDC.

Como já mencionado aqui, o período de manifestação e de descoberta do interesse das crianças pelos bichos que vivem no parque da UUNDC ocorreu no final do segundo bimestre de 2014. Nesse contexto, ao retornarem das férias do mês de julho, as crianças seguiram observando os pequenos seres que habitam o parque da Unidade. Além disso, continuavam a escolher histórias envolvendo lagartas e borboletas, bem como solicitavam bastante a caixa de insetos para observarem: *"Professora quero ver os bichinhos da caixa"*.

Diante disso, para ampliar as experiências de aprendizagens das crianças sobre o ciclo de vida de um desses bichos, especificamente das borboletas, a professora retornou ao borboletário e trouxe duas lagartas da espécie *Papilio thoas* para a sala de atividades, para que as crianças pudessem acompanhar a transformação das lagartas em borboletas. As experiências vivenciadas com a chegada das lagartas serão relatadas nas subseções a seguir.

Chegada das lagartas: "Ela botou a cabeça pra dentro e virou uma borboleta"

As lagartas chegaram na sala de atividades dentro de um pote e de uma caixa surpresa. Ao perguntar às crianças sobre o que havia dentro da caixa, elas levantaram várias hipóteses, mas nenhuma sugeriu que pudesse ter duas lagartas. Ao verem as lagartas dentro do pote, as crianças falaram:

Liliane: Lagarta.
Professora: O que elas estão fazendo?

Eduardo: Se mexendo.
Amanda: Ela tá ficando na casinha.
Isabele: Ela botou a cabeça pra dentro e virou uma borboleta.
Bruna: Ela tá subindo no balde, ela andou na casinha.
João: Ela tá descendo.
Márcia: Ela tá fazendo cocô.
Jorge: Mamãe dela.
Maria: Cheiro de perfume.

O grupo definiu um espaço em nossa sala para as lagartas ficarem, pois assim poderíamos observá-las todos os dias da semana até que elas se transformassem em borboletas. Além das lagartas, ficavam sempre acessíveis às crianças as lupas e a caixa de insetos.

Ao questionar as crianças sobre o que daríamos para as lagartas comerem, elas novamente formularam diversas hipóteses:

Antônio: Um bolo gigante.
Liliane: Lembrancinha, docinho de chocolate.
Liliane: A folha é da formiga, é da formiga.
Carlos: Bolo de chocolate.
Jorge: Um carro.
Catarina: Um pato.
João: Um carro.
Maria: Bolo e pirulito.
Márcia: Pirulito.
Eduardo: Um carro.

Diante do registro das ideias iniciais das crianças, foi realizada uma pesquisa em pequenos grupos nos computadores da instituição para investigar o que as lagartas da espécie *Papilio thoas* comiam. Após a pesquisa, foram confrontadas as ideias das crianças com os resultados da pesquisa e descobriu-se que as lagartas *Papilio thoas* se alimentavam de folhas de laranjeira ou limoeiro.

Assim, todos os dias as crianças colocavam folhas de laranjeira, trazidas pela professora, no pote das lagartas e observavam atentamente enquanto elas se alimentavam. Esse era um momento de euforia e alegria para o grupo.

Transformação das lagartas em casulo: “Primeiro ela se transformou em casulo, depois ela vai virar borboleta”

Dois dias após a chegada das lagartas, uma delas se transformou em casulo¹¹. Durante a roda de observação e conversa acerca das lagartas, a transformação logo foi percebida pelas crianças:

¹¹ Após três dias, a outra lagarta se transformou em casulo.

Professora: Aconteceu alguma mudança com uma das lagartas?
Isabele: Ela se transformou casulo.
Antônio: Primeiro ela se transformou em casulo, depois ela vai virar borboleta.
Liliane: Um casulo.
Catarina: Mexendo.
Isabele: Ela fez cocô aqui.
Catarina: Ela fez cocô mesmo.
José: Casulo.
Isabele: Ela tá, está se mexendo (se referindo a outra lagarta).
Catarina: Cheiro pôde (podre).
Bruna: Ela dormiu.
Márcia: Ela está dormindo.
Márcia: Quando ela acordar ela vai virar uma borboletinha? E depois ela vai ficar bem grande.
Carlos: Ela tá comendo a folha (se referindo a outra lagarta).
Bruna: Que a gente botou dentro.
João: Lagarta tá fazendo cocô (se referindo a outra lagarta).
Professora: O que a lagarta estava fazendo antes de fazer cocô?
João: Ela almoça.
Jorge: A lagarta com a folha. Pra quê que ela comeu três folhas (se referindo a outra lagarta).
Maria: A lagarta virou casulo.
João: Ela tá comendo a folha (se referindo a outra lagarta).
Carlos: Eu tô sentindo o cheiro dela, de perfume. Por que ela tá comendo, por quê?
Professora: Porque ela está com fome.

Transformação da outra lagarta em casulo

Professora: O que aconteceu com a outra lagarta no final da semana?
Amanda: Ela se transformou num casulo.
Eduardo: Dois casulos.
Professora: O que será que tem dentro do casulo?
Márcia: Borboleta.
Isabele: Não é borboleta, é lagarta.
Professora: O que a lagarta está fazendo dentro do casulo?
Isabele: Ela tá se transformando numa borboleta; ela bota a cabeça pra dentro e depois vai voar.

Os diálogos das crianças são representativos de seus conhecimentos e de seus interesses sobre o tema. Para ampliar tais conhecimentos e interesses foram selecionados alguns livros de literatura infantil que de forma lúdica apresentavam informações importantes acerca do ciclo de vida das borboletas. De todos os livros, três foram os mais escolhidos durante a roda de história: *Lalá, a Lagartinha Gulosa*; *A Borboleta Cinza*; *A Borboleta Lilica e o Grilo Cricri*. Vale ressaltar que em decorrência da demanda das crianças, essas histórias foram lidas, contadas e representadas diversas vezes por meio da expressão oral e de desenhos livres e espontâneos acerca do que elas mais gostaram na história, por exemplo.

Nascimento das borboletas: "Ela tá tentando voar"

Durante a roda de conversa sobre o projeto, as crianças foram informadas, pela professora, que uma borboleta tinha saído do casulo à noite e que ela havia nascido com uma asa quebrada, por isso não tinha conseguido voar. Em decorrência disso, as crianças observaram bastante a borboleta antes de a levamos para o parque. Durante a observação, as crianças expressaram diferentes percepções sobre o que viam, sentiam e pensavam:

Bruna: Nasceu a borboleta aqui. A borboleta grande.

Eduardo: Ela acordou.

Isabele: Ela não tá conseguindo voar.

Carlos: Ela tá tentando voar.

Carlos: A asa é preta com amarelo.

Professora: O que será que aconteceu com a asa dela?

Crianças: [silêncio]

Professora: Crianças, a borboleta nasceu com uma asa quebrada, olhem aqui como essa asa é diferente da outra.

Crianças: [observam em silêncio]

Eduardo: Ela tá quebrada.

Catarina: Faz cosquinhas (sentindo a borboleta em sua mão).

Professora: A borboleta saiu do casulo. O que vamos fazer com ela agora?

Crianças: [silêncio]

Professora: Onde devemos colocá-la?

Jorge: Lá fora (olhando para o parque).

Liliane: Parque.

Márcia: Lá no parque.

Eduardo: No parque.

Alguns dias após o nascimento da primeira borboleta, a outra borboleta também saiu do casulo à noite, contudo parece ter morrido em seguida. Durante a roda de conversa, as crianças observaram bastante como a segunda borboleta tinha ficado depois de nascer. Foi explicado que a borboleta tinha nascido, mas estava morta. Algumas expressões das crianças nesse momento revelaram significativos progressos em relação à interpretação de acontecimentos, à organização do pensamento e ao uso da fala para associar e comunicar ideias sobre fatos que vivenciam e que as tocam:

Márcia: Ela voou pra fora é quebrou.

Maria: Quebrou.

Márcia: Cuida dela, olha pessoal ela tá doente, ela tá sofrendo, ela tá doentinha. Eu vou conseguir outra borboleta.

Bruna: Levamos ela para o parque, para ela ser a borboleta e voar pra floresta. (sugerindo que se levássemos a borboleta morta para o parque ela poderia viver e voar).

Bruna: Ela se balançou e quebrou.

Márcia: Ela morreu, bateu as asas e caiu no chão!

As rodas de conversa sobre o projeto constituíram uma das atividades permanentes; nesta ocasião era rememorado o percurso vivido pelo grupo por meio de fotos, imagens, relatos das experiências vividas, conectando eventos passados, sentimentos e construindo planos para o futuro. Assim, logo após a morte da borboleta, no dia seguinte, nossa roda de conversa teve como tema central o planejamento de uma festa para celebrar o nascimento das borboletas em nossa sala. As crianças demonstraram gostar da ideia, pois participaram ativamente do planejamento da festa, como demonstram os relatos:

Professora: Vocês querem fazer uma festa para comemorar o nascimento das borboletas em nossa sala?

Crianças: Sim.

Professora: O que vocês querem que tenha na festa?

Crianças: A música Borboletinha.

Crianças: A música "A Borboleta e a Lagarta".

Márcia: Bolo.

Bruna: Bolo e salgado.

Carlos: Bolo de chocolate.

Maria: Bolo de chocolate.

Bruna: Vai ter salgado?

Márcia: Pizza e pão.

Após o nascimento, seguido de morte, da segunda borboleta e a realização da festa, notou-se que o interesse das crianças pelas borboletas tinha perdido espaço para a exploração de outros bichos do parque, como por exemplo formigas, baratas, grilos. Assim, foi proposto a escolha de um novo bicho para a turma estudar. Entre os mais presentes nas falas das crianças, destacaram-se as baratas e as formigas, mas as formigas tiveram maior presença.

Diante da escolha das crianças, foi sugerido que elas indicassem um nome para o nosso projeto, um nome que representasse os bichos que observamos e estudamos na UUNDC. Devido ao silêncio das crianças, foram sugeridos alguns nomes: "Vida de Inseto", "Bichinhos do Parque" e "Bichos do Jardim". Após as sugestões, Antônio falou: "*Bichos do parque é legal*". Diante da expressão de Antônio, perguntou-se às crianças se todos gostavam do nome "Bichos do Parque" e elas simplesmente gritaram com alegria: *Sim!*

Com a intenção de apreender e expandir os conhecimentos prévios das crianças sobre as formigas, foram organizados alguns passeios exploratórios pelo parque e nas áreas externas próximas à UUNDC em busca de formigueiros. Durante os passeios, as crianças falavam para si próprias e estabeleciam diálogos entre si, por exemplo:

Liliane: Olha o que eu achei - um formigueiro; um besouro, elas (as formigas) estão levando ele.

João: O besouro subiu na minha mão, olha a barata.

Bruna: As formigas tão levando ela (barata).

Maria: Se arrastando (ao observar a formiga se movimentando).

Isabele: Procurando o formigueiro porque perdeu o papai e a mãe (ao observar a formiga se movimentando).

José: A formiga passeando.

Antônio: Eu acho que elas estão fazendo uma salada de formigas.

Roda de conversa sobre as formigas após o passeio

Professora: Vamos conversar sobre o que nós sabemos sobre a formiga.

Bruna: É um bicho do parque e anda no parque.

Márcia: Ela anda no chão.

João: Ela mora na areia.

Amanda: A casa da formiga é o formigueiro.

Isabele: Ela come folha.

Professora: O que vocês querem saber mais sobre a formiga?

Carlos: Ela come.

Professora: Vocês querem estudar o que a formiga come?

Catarina: Mingau.

Maria: Banana e folha.

Isabele: Folhas.

Amanda: Folhas.

Márcia: Folhas.

Bruna: Banana e maçã.

Liliane: Letra.

Eduardo: Come verduras.

João: Come biscoito.

Carlos: Leite com Nescau.

Professora: Onde vamos pesquisar?

Catarina: No livro, pode.

Isabele: Lá naquela casinha (apontando para o computador do espaço da dramatização).

Bruna: Vou pesquisar na minha casa.

Amanda: No computador e na internet.

Catarina: No tador (computador).

Conforme sugerido pelas crianças, foram realizadas com elas (em duplas) algumas pesquisas na *internet* sobre a alimentação das formigas. Assim, descobrimos que sua alimentação depende da espécie e que diferentes formigas alimentam-se de diferentes coisas (fungo, aveia, biscoito, bolo, pipoca).

Algumas falas das crianças durante a pesquisa

Bruna: Eu quero vê a formiga comendo.

Bruna: Ela tá comendo chilito.

Amanda: Ela come folhas.

Bruna: Ela carrega o bolo dentro da sacola.

Márcia: Elas comem bolacha.

Liliane: Folhas e batatinha.

Antônio: Tem um montão de formigas comendo uma salada.

Carlos: Tem planta, folha, formigas comendo.

Jorge: Ela tá comendo comida, folhas.

Catarina: Come folhas, ela pegando, comer.

Buscando expandir os conhecimentos e curiosidades das crianças sobre as formigas, seu modo de vida e alimentação, foi realizado um passeio cultural ao Laboratório de Formigas, do Departamento de Fitotecnia, do Centro de Ciências Agrárias da UFC, que estuda a formiga Saúva. Foi uma experiência bastante apreciada pelas crianças, pois puderam observar calmamente as formigas trabalhando, coletando e levando folhas para a rainha no formigueiro.

O estudo acerca das formigas também se refletiu nas rodas de história e de músicas. As histórias mais apreciadas pelas crianças foram: "Farra no formigueiro" e "A Cigarra e a Formiga".

Dando continuidade ao estudo das formigas, realizamos diversos passeios pelas áreas externas da UUNDC onde pudemos observar, com o auxílio de lupas, alguns formigueiros que chamavam a atenção das crianças. Cada vez mais o vocabulário e a linguagem oral das crianças se ampliavam e, durante e após esses passeios, eram estabelecidos ricos diálogos entre a professora e crianças, bem como entre as crianças.

Conversa durante o passeio e observação do formigueiro

Amanda: Vamos fazer as fotos das formigas.

Antônio: Uma lente de aumento (se referindo à lupa).

Antônio: Que labirinto grande de formigas, até a gente pode procurar um tesouro dentro dele.

Antônio: Esse buraco é escuro professora, não dá para ver nada.

Jorge: Professora tem outra formiga.

Liliane: Ela está levando folha pra ela comer.

Bruna: Ela subiu na árvore.

José: Outra formiga.

José: Tem a folha.

José: Tem buraco.

Isabele: Eu tô com medo da formiga, ela vai me morder.

Carlos: Olha Jorgiana, outro formigueiro.

Professora: Quem já descobriu onde a formiga mora?

Jorge: Formigueiro.

Liliane: No formigueiro.

Isabele: É a formiga.

Professora: O que a formiga faz no formigueiro?

Isabele: Come folhas. É meu, é meu, minhas formigas, não pode matar minhas formigas.

Eduardo: É no carro, ela mora no carro e no formigueiro.

Professora: O que tem no formigueiro?

Isabele: Formigas, a mãe, o pai e as filhas.

Eduardo: O carro, ele está escondido na areia.

Isabele: É o chão das formigas.

Catarina: Uma formiga, carregando folha do buraco.

Roda de conversa após o passeio

Professora: O que vocês viram no nosso passeio?

Amanda: Tem buraco, a casa da formiga, ela faz cocô e xixi.

Bruna: Tem um buraco bem grandão que entra as formigas. As formigas entram no formigueiro.

Liliane: No formigueiro tem formigas, tem buraco pras formigas entrarem.

Antônio: Elas estavam carregando folha na cabeça.

Professora: Para que elas estavam carregando folhas, Antônio?

Antônio: Sei lá, isso é um mistério.

É necessário destacar que, ao longo do projeto, **contou-se com a participação das famílias**, que contribuíram realizando algumas atividades e pesquisas em casa com as crianças, bem como enviando pesquisas e imagens com as quais construímos com as crianças murais de pesquisa, bastante visitados por elas e suas famílias. Vale pontuar que na roda de socialização das pesquisas, as crianças gostavam de contar como e com quem haviam feito.

Professora: Como vocês fizeram as pesquisas sobre o ciclo de vida da borboleta?

Catarina: Fiz com o papai.

Maria: O ovo da lagartinha, a lagarta.

Carlos: Fiz com o papai e mamãe.

Liliane: Fiz com o papai e a mamãe no computador.

José: A folha, a lagarta, borboleta.

Em decorrência do final do ano, foram organizadas algumas experiências de fechamento das atividades do projeto, como por exemplo a construção de um formigueiro, a apreciação e releituras de imagens de borboletas e formigas de diferentes espécies. Também foi enviada uma atividade para as famílias realizarem junto às crianças, na qual elas tiveram a oportunidade de expressar junto aos familiares o que mais gostaram de estudar durante o projeto “Bichos do Parque”.

No encerramento das atividades na UUNDC, foi realizada uma exposição de algumas produções feitas pelas crianças ao longo do projeto. As demais produções integraram o portfólio do projeto “Bichos do Parque”, que consiste em uma documentação pedagógica que reúne diversas fotos, desenhos, pinturas, relatos, textos coletivos, produtos das experiências de aprendizagens vivenciadas pelas crianças do Infantil 2 no decorrer do projeto. Também contém descrições e narrativas das descobertas, aprendizagens construídas, participação e o envolvimento das crianças.

É necessário ressaltar o fato de que a finalização das atividades do projeto “Bichos do Parque” não significou que o interesse e a curiosidade das crianças acerca do modo de vida desses bichos tivesse se encerrado. Se o final do ano não demarcasse o final de um ciclo de experiências de aprendizagens vivenciadas na turma de Infantil 2 da UUNDC, certamente ainda passaríamos algum tempo estudando as formigas e outros bichos do parque que atraíam as crianças.

Outras importantes experiências de aprendizagens vivenciadas durante o projeto

A roda de história era uma atividade coordenada pela professora, que assumia o papel de leitora e organizadora do grupo e das ideias expressas pelas crianças durante e ao terminar a leitura das histórias. Após as histórias, as crianças eram estimuladas a recordar alguns aspectos da mesma: seu nome, personagens, alguns acontecimentos, o que mais gostaram *etc.* Por exemplo:

Professora: Alguém lembra o nome da história que ouvimos?

Amanda: É o livro da borboleta gulosa, ela come folha.

Jorge: Da borboleta.

Amanda: Eu sabia!

Liliane: Lagartinha Lalá.

Professora: Alguém sabe me dizer se a Lalá comia alguma coisa?

Liliane: Folhas.

Isabele: Porque a lagartinha quer ser eu.

Professora: Alguém lembra o que Lalá ficou fazendo durante vários dias?

Bruna: Ela ficou dormindo dentro do casulo.

Professora: Quem está dormindo dentro do casulo?

Catarina: A borboleta!

Professora: Depois de vários dias dormindo, a lagarta Lalá se transformou em alguma coisa?

Bruna: Em uma borboleta. Comeu a folha e sujou a roupa.

Professora: Quando a borboleta sair do casulo o que ela vai fazer?

Amanda: Xixi e cocô.

Carlos: Passear com o pai dela.

Maria: A lagarta comia folhas.

Amanda: Ah! Eu adoro (folhas).

Antônio: De um ovinho nasceu a borboleta.

Professora: Quem botou o ovo para lagarta Lalá nascer?

Amanda: Foi a borboleta gulosa.

As crianças também demonstraram envolvimento nas experiências de representação das histórias do projeto e apreciavam nomear e falar sobre suas produções, como demonstram algumas falas a seguir, proferidas durante a representação da história “A lagarta e a Borboleta”:

Jorge: Tá aqui o casulo (mostrando o desenho).

Maria: Eu fiz dois casulos.

Bruna: Olha Jorgiana, eu fiz um casulo aqui na frente e outro atrás (mostrando a frente e o verso da folha).

Amanda: Eu fiz casulo vomitando na casa dela.

As rodas de música, realizadas pelos estudantes do curso de Música da UFC e acompanhadas e orientadas pela professora do curso de música e pela professora da turma Infantil 2, também contribuíram para enriquecer as vivências e as aprendizagens das crianças durante o projeto. Entre as músicas estudadas e queridas pelo grupo tiveram destaque: “A Borboleta e a Lagarta” do grupo Palavra Cantada, a música “Borboletinha”, de domínio público, e a música “Fui ao Mercado”, da cantora Eliana.

Outra experiência bastante apreciada pelas crianças eram as produções textuais. Elas ficavam fascinadas ao saberem que a professora estava escrevendo o que elas estavam falando. Nesse contexto, após a realização de algumas atividades, foram organizadas rodas de conversa descontraídas, onde, por meio de perguntas, as crianças eram estimuladas a falarem espontaneamente sobre essas experiências. A partir de suas falas, construía-se junto com elas um texto coletivo, o qual era lido a cada período escrito. Nesses momentos, a professora atuava como escriba e organizadora das ideias expressas pelas crianças.

Alguns textos coletivos produzidos pela turma:

Passeio ao borboletário

Fomos de ônibus ver as borboletas. Tinha borboletas de várias cores: azul, verde, amarela, rosa e vermelha. Na casa da borboleta fazia calor. Tinha lagarta que se transforma em borboleta. O Jorge abriu a torneira e molhou o Antônio. A gente viu uma, duas, três, quatro, cinco borboletas, muitas borboletas. Depois do passeio a gente voltou de ônibus para o NDC (UUNDC).

Festa para as borboletas

Fizemos um bolo pras borboletas. Nós fizemos um bolo de chocolate para a borboleta. Fizemos suco, comemos bolo e chocolate. Cantamos a música lá, lá, lá, lá vai uma lagarta.

Passeio ao laboratório de formigas

O passeio foi no carro da professora Jorgiana e no carro da Fátima. Também fomos no carro da professora Diana. Nós fomos ver as formigas. Elas estavam no vidro. Tinha muitos potes. A formiga come fungo. O vidro ficou vazio porque a formiga comeu muita areia. Ela não come areia, ela come é fungo.

É relevante citar que durante as atividades que compuseram o projeto “Bichos do Parque”, nem sempre todo o grupo de crianças estava reunido. Isto porque na maioria das vezes optou-se por dividir o grupo, sobretudo por considerar que trabalhar com pequenos grupos favorece o processo de colaboração entre crianças bem pequenas. Notou-se que esses pequenos agrupamentos ofereceram mais oportunidades para experiências mais significativas, que exigem mais atenção das crianças. Além disso, um grupo menor permitiu à professora exercer com melhor qualidade a difícil tarefa de observar e responder às palavras e ações das crianças simultaneamente, principalmente crianças bem pequenas que exigem maior atenção do adulto.

Para este tempo: algumas considerações finais

Acredita-se que o trabalho desenvolvido com as crianças no projeto “Bichos do Parque” constituiu uma prática pedagógica coerente com o propósito de lhes assegurar o acesso a uma Educação Infantil de boa qualidade, em que se objetiva tanto garantir os direitos das crianças como promover seu desenvolvimento integral, em todos os aspectos. Constata-se, também, que este trabalho foi capaz de

impulsionar o processo de aprendizagem das crianças, uma vez que favoreceu a ocorrência de vários tipos de interações. Por exemplo: a) **interações favorecidas pelo ambiente construído na sala de atividades**, que além dos espaços diversificados permanentes¹² (ricos em estímulos para criações diversas), contava com a caixa de insetos empalhados, as lupas, os livros de literatura infantil específicos sobre o projeto e as lagartas trazidas pela professora; b) **interações entre professora e crianças**, que não visavam apenas à construção de habilidades e conhecimentos sobre objetos do mundo físico e social, mas, além disso, a construção de uma ética, uma estética, uma noção política e uma identidade pessoal (OLIVEIRA, 2013); c) **interações das crianças com outras crianças**, que permitiam, além do compartilhamento de curiosidades, brincadeiras, interesses, sentimentos, percepções e experiências, a combinação de ações planejadas por elas; d) **interações que permitiram realizar conexões entre o ontem, o hoje e o futuro**, favorecidas, especialmente, pela observação do ciclo de vida das borboletas e pelas constantes recordações e evocações do percurso vivido no projeto; e) **interações entre as experiências vividas na UUNDC e em espaços externos à instituição**, como por exemplo nas trocas estabelecidas com as famílias e nos passeios culturais; f) **interações estabelecidas durante os processos de documentação** (fotos, escritos dos relatos das crianças, murais de pesquisa *etc.*) e **representação** (oral, desenhos, modelagens e pinturas) que favorecem a reflexão e a interpretação por parte das crianças de suas experiências.

Ao refletir sobre a diversidade de interações e práticas pedagógicas vivenciadas durante o projeto “Bichos do Parque”, conclui-se que ele proporcionou diversas aprendizagens às crianças. Proporcionou a socialização e conseqüentemente a integração e a construção da identidade pessoal e de grupo; o desenvolvimento da linguagem oral; da capacidade de planejar ações, realizar escolhas, elaborar pensamentos, nomear sentimentos; a capacidade de superar atitudes marcadas pela timidez, por exemplo, a recusa de falar na roda de conversa. Ampliaram-se também os jogos dramáticos, os movimentos, as brincadeiras no parque; constatou-se, ainda, avanço no desenvolvimento socioafetivo, manifestado na autoestima e autoconfiança demonstradas pelas crianças nos relatos acerca de suas vivências durante o projeto. Vale registrar que, em decorrência do desenvolvimento da linguagem oral das crianças, diminuíram consideravelmente os conflitos eu-outro, bastante comuns nessa faixa etária.

Assim, ao longo do projeto, as interações **criança-ambiente, criança-brinquedos-materiais, professoras-crianças, crianças-crianças, instituição-família-criança, instituição-cultural-criança**, possibilitaram às crianças desenvolverem e exercitarem suas capacidades intelectuais (atenção, memória, raciocínio, percepção, pensamento, linguagem *etc.*), de relacionamento com os outros (aceitar, opor-se, expressar vontades, negociar *etc.*) e motoras (coordenação dos movimentos, equilíbrio, ritmo *etc.*).

Desse modo, foram construídas experiências de aprendizagens que não se pautaram em listas de conteúdos obrigatórios e sem sentido para as crianças. Nesse sentido, é importante destacar que

¹² O arranjo espacial das salas de atividades da UUNDC é semi-aberto. Assim, são formados cantinhos de interesse, denominados de áreas diversificadas (área dos blocos; da dramatização; da leitura; das artes; dos jogos; da ciência). Esta forma de organização espacial favorece a interação entre pares e o envolvimento das crianças em brincadeiras entre si, reduzindo a necessidade de interferência direta do adulto, estimulando o desenvolvimento da autonomia das crianças na exploração de objetos, materiais e brinquedos, bem como das relações de cooperação entre crianças.

durante o projeto “Bichos do Parque” as práticas pedagógicas que foram planejadas e desenvolvidas com as crianças tiveram como eixos norteadores as interações e a brincadeira, bem como a intenção de possibilitar a vivência de forma integrada de ações que promovessem o conhecimento de si e do mundo pelas crianças, sempre orientadas pelo respeito aos seus ritmos, necessidades e interesses.

Referências

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre orientações curriculares. Brasília, DF, 2009.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5, de 17/12/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 20, de 11/11/2009**. Revisão das DCNEI/Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009b.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais?. *In*: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas atuais. **Anais...** Belo Horizonte, 2010.
- PEREIRA, Jorgiana Ricardo; CRUZ, Rosimeire C. de Andrade. Um olhar sobre as infâncias e as crianças nas pesquisas sobre coordenação pedagógica na educação infantil. *In*: LOPES A.; CAVALCANTE, M. A. da S.; OLIVEIRA, D. A.; HYPÓLITO, A. M. (Orgs.). **Trabalho Docente e formação**: políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2014. p. 4985-4998.
- PEREIRA, Jorgiana Ricardo; SILVA, Fátima Sampaio. A extensão e o ensino na unidade universitária federal de educação infantil núcleo de desenvolvimento da criança. **Extensão em Ação**. Jan/Jul. 2015, vol. 1, n. 8, 15-28.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Educacional do Núcleo de Desenvolvimento da Criança**. Centro de Ciências Agrárias da UFC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº 02/CONSUNI, de 25 de fevereiro de 2013**. Aprova, *ad referendum* do Conselho Universitário, a criação da Unidade Universitária de Educação Infantil, Núcleo de Desenvolvimento da Criança (NDC), vinculada ao Centro de Ciências Agrárias da UFC. Universidade Federal do Ceará, 2013.

Recebido em: 24/03/2016
Aprovado em: 19/07/2016